



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**PRESIDENTE: GILSON BARRETO**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 02/10/2019

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** – Vamos iniciar a audiência pública. Na qualidade de membro da Comissão de Administração Pública, declaro abertos os trabalhos da 11ª audiência pública desta Comissão no ano 2019.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através da TV Câmara São Paulo e pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, endereço [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br) link auditórios *online*, audiências públicas/registro escrito. A íntegra da transmissão desta audiência pública está disponível para o público.

O convite foi publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde dia 26/9/2019 e ainda em dois jornais de grande circulação por dois dias no *O Estado de S. Paulo* e também na *Folha de S. Paulo* no dia 02/10/2019.

Esta audiência pública tem por objetivo debater o projeto de lei 327/2019, de autoria deste que vos fala, Vereador Alfredinho. “O projeto fixa limite de cobrança de taxa e/ou comissões pelos aplicativos de transporte remunerado privado individual de passageiros aos motoristas, autoriza o executivo criar a coordenadoria de apoio ao motorista de aplicativos, bem como de transporte de aplicativos, e dá outras providências”.

Informo que as inscrições para os pronunciamentos devem ser feitas na secretaria da Comissão.

Eu quero agora chamar para a Mesa os nossos convidados: Gilberto Pereira e Natália Mina, da Secretaria e vão representar o Secretário Municipal de Mobilidade e Transporte, não chegaram ainda. Pode ser que estejam parados lá fora. Chamo agora Leandro da Cruz Medeiros do Sindicato dos Aplicativos; Paulo César Shingai, Diretor Presidente da SPTTrans, já está? (Pausa) Esses são os nossos convidados. Os dois primeiros, nós estamos verificando se não estão perdidos no meio do povo, lá fora.

Quero informar àqueles que não conseguiram entrar no salão, que é pequeno, já está instalado telão no Auditório Freitas Nobre, para que todos possam acompanhar do lado de fora.

Vamos combinar o seguinte: primeiro vou abrir a palavra para que os convidados

possam se apresentar, depois vou abrir as inscrições. Como nós temos pessoas que estão lá fora, e nós temos de terminar esta audiência pública até às 15h quando começa a sessão plenária, vocês podem definir quem está lá fora, se estiver algum representante de sindicato que você acha que deve falar, pode inscrever, e o nosso companheiro da Guarda Metropolitana traz a pessoa até aqui. Vocês entenderam? Lógico que todos não vai dar, não dá para todos falarem, o tempo não é possível, mas vamos fazer questão de abrir a palavra para o público que aqui está e para alguns lá de fora. Como vão chegar às inscrições lá de fora, alguém nos avisa?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** – Eu sei, mas preciso saber quem de fora está inscrito. (Pausa) Está entendido.

Pergunto: o Sr. Thiago Luís se encontra? (Pausa) Sr. Thiago é da Federação, pode fazer parte da Mesa. Sr. Cristiano Cabelo. (Pausa) Ah, você é o Cabelo, entendi, pode fazer parte da Mesa. Dani Taiba, que é da Associação Amiesp, pode fazer parte da Mesa. Lucas Silva e Carlos Ambrósio. (Pausa) Se não couber, vocês podem ficar aí e abro a palavra. O último a ser chamado é Rafael Nogueira. (Pausa) Quem está representando a SPTrans? É Aparecido Cardoso.

Meus amigos, vamos iniciar a nossa audiência pública. O PL de minha autoria tem a intenção de provocar debate na cidade de São Paulo em função do grande número de trabalhadores que estão surgindo com os aplicativos devido ao grande desemprego que o Brasil passa neste momento.

Nós queremos fazer esse debate para que possamos discutir as condições de trabalho de todos do setor, à segurança, é as taxas exageradas que alguns aplicativos estão cobrando dos motoristas de aplicativo da cidade de São Paulo.

Eu sei, é um debate, mas não tem aquela história de taxista contra motorista de aplicativo porque é uma realidade, a categoria está aí e a cada dia cresce, é uma realidade. Então cada um tem de discutir no seu espaço dentro dos seus direitos preservados e o poder

público tem também de criar condições para construir uma política que atinja o direito desses trabalhadores e trabalhadoras - porque há mulheres exercendo a função de motorista de aplicativo - conduzir esse debate aqui na cidade de São Paulo, um debate muito maduro com os trabalhadores porque quem conhece melhor as condições de trabalho de vocês, são vocês, não são os outros, vocês são os profissionais. Os trabalhadores no dia a dia sabem onde o calo aperta. Até onde eu sei, hoje há uma série de trabalhadores de aplicativos que estão passando dificuldade porque o que estão apurando, ganhando, não é possível viver àquele que vive exclusivamente do aplicativo, mas sei que têm alguns que não vivem só do aplicativo.

Em função de todos esses problemas, a Câmara Municipal de São Paulo, o Parlamento mais importante da Cidade, são 55 vereadores para uma população de 12 milhões de habitantes, não pode ficar de fora, temos de começar já esse debate.

Em Brasília já existe um projeto nesse caminho. Tudo que acontece em São Paulo serve de exemplo para o resto do Brasil. São Paulo é referência em qualquer situação.

Então, se nós, em São Paulo, antecipamos e provocamos esse debate para, daqui saírem medidas justas para todos, a tendência do Brasil inteiro é de também começar a seguir.

Portanto, como autor do projeto e também da audiência, vou abrir a palavra para os convidados. Infelizmente, o nosso tempo não é tão grande, então eu acho que cinco minutos daria para cada um fazer as suas apresentações para, depois, darmos a oportunidade, também, para o público que aqui está conosco.

As inscrições estão abertas. Não sei se todos conseguirão falar, devido ao tempo, que é curto.

**O SR. TIAGO LUZ** – Eu sou o Tiago Luz, Vice-Presidente da Femasp.

Agradeço a todos os presentes e ao Sr. Vereador Alfredinho. Acho que precisa se reforçar, acima de tudo, a mudança de postura, porque em 2015 o senhor foi coautor de um projeto de lei que justamente impedia esse modal de transporte na cidade de São Paulo e, hoje, em 2019, o senhor se encontra entendendo a importância desse modal para a Cidade, para o Estado, reconhecendo e pensando em normas e mecanismos para ajudar esse modal a

funcionar melhor.

Então, gostaria de parabenizá-lo pela postura, pela mudança de pensamento com relação a essa temática. É muito importante que as pessoas, tanto do poder executivo como do poder legislativo, tenham a mesma postura do senhor: de refletir sobre uma pauta e de mudar de opinião sobre ela, se necessário.

Só gostaria de pontuar uma coisa a respeito do decreto: com relação à coordenadoria. No projeto de lei, a criação da coordenadoria fica relativamente rasa e quais as abrangências, o que ela fará de fato, como ela funcionará. Enfim, se ela terá alguma espécie de participação popular.

Então, nos colocamos à disposição para debater com o senhor.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** – Antes de passar a palavra para o próximo, passarei a presidência ao Sr. Vereador Gilson Barreto.

- Assume a presidência o Sr. Gilson Barreto.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Obrigado pela presença de todos a esta audiência pública.

Tem a palavra o Sr. Aparecido Cardoso.

**O SR. APARECIDO CARDOSO** – Boa tarde a todos.

Estou aqui representando o Sr. Paulo César Shingai, Presidente da SPTrans.

Estou aqui para compor a mesa e qualquer dúvida que os senhores tiverem, se eu puder ajudar, estou aqui. Agradeço ao Vereador e a esta Casa por nos receber.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Tem a palavra o próximo da mesa.

**O SR. LEANDRO** – Boa tarde a todos e a todas.

Meu nome é Leandro, e sou o Presidente do Sindicato do Estado de São Paulo e represento essa categoria.

Agradeço aos Vereadores Alfredinho e Gilson Barreto por nos ouvir, para falarmos

sobre os anseios da categoria. Desde que foram instalados os aplicativos no Estado de São Paulo e no Brasil, a categoria sequer foi ouvida pelo poder público. Foi uma conversa só com o poder público e as empresas. Por isso que hoje os nossos motoristas vêm perdendo a vida.

Há poucos dias, teve uma audiência, na Assembleia Legislativa, em que as empresas pediram 30 dias para terem um posicionamento sobre segurança para a categoria. Nesse intervalo, já faleceram mais dois motoristas, mais dois companheiros. E, aí, nos perguntamos como é que ficam as famílias desses trabalhadores.

Infelizmente, se o poder público não fizer o embate conosco, vai ficar difícil levarmos alguma proposta. O poder público tem de nos escutar, coisa que ele não faz.

Já mandamos diversos *e-mails* solicitando uma reunião para montarmos uma direção, para podermos discutir, porque, hoje, os aplicativos querem direcionar o nosso motorista dentro de uma sala, no ar condicionado. Enquanto isso, os nossos motoristas vêm perdendo a vida.

Estive recentemente em um velório de um amigo, de um companheiro, de um sócio do sindicato, lá em Mogi das Cruzes. A esposa virou e perguntou: “E agora, o que eu faço com três filhos?”

Ficamos muito tristes do poder público não fazer a parte dele.

Por isso, parabenizo esta Casa. Tenho muito respeito por ele e sei que se iniciarmos por São Paulo, vira uma cascata para os outros municípios.

Temos diversos projetos de lei para a categoria. Um deles é o que libera a nossa categoria do rodízio. Quando tem alguma greve de ônibus, de metrô, os nossos motoristas servem. Quando não tem, os nossos motoristas são impedidos de trabalhar um dia da semana, tendo que sacrificar um dia do final de semana para fazer os seus ganhos. Então, não é possível que não tenha como discutir algo para o nosso motorista também, porque se não abrimos o diálogo, fica difícil. A Casa tem de abrir o diálogo para os motoristas, para os representantes, porque, senão, fica o poder público com as empresas fazendo essas mazelas e continuamos a ver os nossos motoristas perdendo a vida e as pessoas não estão nem aí.

Então, esta Casa está de parabéns e agradeço a todos. Agora chegou a hora de união. O que está acontecendo no Brasil é que as empresas não se reúnem uma ou duas vezes. Elas sempre estão se reunindo ali, tentando montar alguma coisa que seja boa para elas. Se ficarmos pensando, cada um em seu umbigo, o nosso motorista vai continuar morrendo na rua, perdendo a vida.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Eu que agradeço.

Próximo.

**A SRA. DANI TAIBA** – Eu sou a Dani, Presidente da AMIESP, Associação dos Motoristas Independentes do Estado de São Paulo.

Queria parabenizar os Vereadores Alfreidinho e Gilson Barreto por terem dado espaço para que pudéssemos falar, também, a respeito de tudo que vem acontecendo.

Tivemos uma audiência pública, no dia 24, falando de segurança. Infelizmente, o poder público não esteve presente, mas estiveram as empresas, que aceitaram os 13 itens que nós reivindicamos. Alguns deles, com certeza, vão verificar. Já nos deram uma resposta na mesma assembleia. E nós teremos, daqui 30 dias, a resposta deles.

Ontem nos reunimos novamente para poder falar a respeito disso com todos os presidentes, associações e organizadores dessa assembleia. E acredito, sim, que vamos ter boas notícias, assim como já foi pedido ofício ao Poder Público, à Secretaria e tudo o mais, para participar, daqui a 30 dias também de uma nova assembleia.

Sobre essa coordenadoria de apoio ao motorista de aplicativos, eu sou super a favor, dependendo de como vai ser a organização, qual entidade irá participar e quais secretarias irão participar, quem irá tomar a frente dessa coordenadoria. Eu acho isso superimportante. Porém, a gente precisa realmente saber quem é quem.

Existem associações que não têm fins lucrativos – por exemplo, a AMIESP - que não recebe um real de nenhum associado e de ninguém. Eu que não saia para rua para pagar as minhas contas e passar por todas essas lutas que eu venho fazendo. O máximo que a gente

faz é rifa, churrasco, algo do estilo, para conseguirmos verba. Que fique bem claro para todos os presentes nesta sala, porque infelizmente escutamos muita coisa errada nos grupos de Whatsapp a respeito das associações que vêm lutando, e eu acho que tem que ficar claro para todos aqui quais são as associações que têm fins lucrativos e quais não. A nossa não tem nenhum. Fazemos tudo a respeito da nossa categoria, e sempre estamos à frente para ajudar o motorista – não é a Dani, não é o Cabelo, não é ninguém aqui, e, sim, o motorista. É por isso que nós lutamos e vamos continuar lutando. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Tem a palavra o Sr. Cristiano Cabelo.

**O SR. CRISTIANO CABELO** – Primeiramente, boa tarde a todos. Parabenizar o Vereador Gilson Barreto, o Vereador Alfredinho, o Aparecido, da SPTrans, e todos os outros representantes de entidades da Mesa.

Quero falar diretamente ao motorista.

Existe uma coisa em São Paulo que há quatro anos eu acompanho junto com outras lideranças, e nós nunca conseguimos chegar nesta Casa para fazer uma audiência pública com uma quantidade dessa de motorista para discutir o projeto de lei para substituir o decreto que está vigorando. Estamos trabalhando sob decreto, sob liminares, nós não temos uma lei que rege a nossa categoria no Município de São Paulo. E é muito importante a participação de todos.

Conforme foi já falado, quantas mortes já tivemos? Quantos motoristas já foram perdidos? E a culpa não é somente do aplicativo, a culpa não é somente do Poder Público, não é somente do motorista, a culpa é de todos. Há quatro anos nós lutamos, e há quatro anos o motorista está preocupado com o dinâmico, há quatro anos o motorista está preocupado de perder duas horas do tempo dele para vir aqui discutir a opção de se manter vivo. Quantos motoristas não estão nessa audiência pública agora porque está dinâmico em algum lugar? Quantos motoristas deixaram de ir ao velório de um amigo porque o velório foi num sábado à tarde, e, no sábado à tarde, a cidade está dinâmico? Então o motorista tem que começar a entender que agora nós somos uma categoria, que agora nós somos um grupo organizado, e



precisamos ser representados por sindicatos, por associações, por federações. E esses que nos representam têm que ser respeitados. Não é porque a Dani é da AMIESP, ele é o presidente do sindicato, ele é presidente de uma associação, o outro é presidente de uma federação, que eu vou ser contra. Eu tenho que ligar para eles e falar assim: “Olha, vamos fazer um acordo? No que for melhor para a categoria, vamos todo mundo andar juntos”. E hoje o que nós vemos nos grupos de WhatsApp? “O fulano não presta; o cicrano é isso”. Só que vir aqui lutar e representar o motorista ninguém quer vir. Por quê? Por causa do dinâmico.

Eu vou pontuar alguns itens.

Acho que o projeto de lei do Vereador está bom. Tem alguns ajustes que a categoria tem que trazer para ele. Até porque o Vereador conhece, tem a equipe técnica, mas os melhores técnicos para falar o que nós precisamos somos nós.

Parabéns a cada um de vocês. Espero que as próximas audiências públicas e as próximas reuniões tenham o dobro, o triplo de pessoas, e que esse conteúdo que vai ser discutido aqui hoje seja viralizado por todos os motoristas. Nós somos 250 mil só na grande São Paulo, somos 350 a 400 mil no Estado de São Paulo, para um número de 1 milhão e 200 mil no Brasil. Ou seja, 30% dos motoristas do Brasil estão no Estado de São Paulo, e nós não conseguimos colocar mil pessoas em um lugar para fazer uma manifestação a favor da vida. Então, antes de qualquer discussão, nós temos que primeiro refletir: somos motoristas de aplicativos, saímos das nossas casas e queremos voltar para as nossas casas vivos. Precisamos cobrar segurança do Poder Público, cobrar mais ferramentas dos aplicativos e cobrar dos próprios motoristas. Vamos nos mobilizar e nos unir, que não adianta eu chegar para o Secretaria de Segurança com 50 gatos pingados, que ele não vai nem nos ouvir. Beleza? (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Tem a palavra o Sr. Carlos.

**O SR. CARLOS AMBRÓSIO** – Boa tarde, pessoal.

Meu nome é Carlos, sou presidente da Amapp – Associação dos Motoristas de Aplicativos –, autônomos.

Quero, em primeiro lugar, agradecer ao Vereador pelo espaço que nós foi aberto. Isso tem acontecido ultimamente porque o Poder Público está começando a abrir os olhos; mas, infelizmente, foi preciso acontecer uma série de coisas ruins, uma sequência de mortes, por exemplo. Nós tivemos uma presença maciça de motoristas na audiência pública na Alesp na semana passada. Todos os problemas que estamos tendo com os aplicativos arrojando cada vez mais os nossos ganhos... para trazer os motoristas para cá, hoje.

Hoje, estou muito contente de ver que finalmente está começando a haver uma união entre os motoristas.

O projeto de lei do Vereador ainda precisa ser discutido. Tem muitas coisas que, como o Cabelo falou, precisar ser amadurecidas. Mas é o caminho. Agora, finalmente, estamos sendo chamados para conversar. Então temos que manter essa união, independentemente de sermos associação, federação, sindicato. A causa é a mesma, o objetivo é o mesmo de todos nós. Temos que aproveitar essa oportunidade que está nos sendo dada agora. As portas que estão se abrindo para nós nos unirmos e trazermos conquistas para a nossa categoria.

Eu não tenho mais o que falar; o pessoal já falou bastante. É basicamente isso.

Obrigado pela atenção. (Palmas)

**P** – Muito obrigado.

Tem a palavra o Sr. Rogério Isaías.

Vamos abrir mais cinco inscrições. Se tiver alguém interessado, dê o nome, por favor.

**O SR. ROGÉRIO ISAÍAS** – Olá, meus amigos. Boa tarde a todos, boa tarde à Mesa. Muito obrigado por todos estarem presentes num dia tão importante para gente.

Queria agradecer ao nosso Vereador Alfredinho, e ao nosso nobre Vereador Gilson Barreto, por estarem abrindo esse espaço para a gente e estar encabeçando esse projeto, que é muito importante.

Sabemos que os nossos ganhos, hoje, estão muito pouco, não dá para sobreviver com o que estamos faturando nos aplicativos. Praticamente, trabalhamos para pagar conta.

Quem paga a conta de tudo somos nós, motoristas de aplicativos. Nós, que estamos aí nas pistas, que sabemos o que está acontecendo com a gente.

Quero deixar um alerta muito importante para os motoristas: vamos tomar muito cuidado com o que as empresas colocam, as promoções, que sabemos que você tem que estar certinho, você não pode cancelar viagem. Eles vão colocar dinâmico, vão te empurrando para o perigo, te levando para o risco, e a gente tem que ficar atento com isso. A gente precisa, sim, faturar os nossos ganhos para manter a nossa família, mas o mais importante de tudo é chegar em casa, dar um abraço na nossa família, poder ver a sua esposa, o seu filho, os seus entes queridos. Beleza?

Faço parte do Sindicato dos Motoristas de Aplicativos. Queria agradecer a todos. Muito obrigado pelo espaço e boa tarde a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Tem a palavra o Sr. André Luiz Tiago.

**O SR. ANDRÉ LUIZ TIAGO** – Boa tarde a todos. Sou da região do Alto Tietê, Mogi das Cruzes, e só este mês nós perdemos três companheiros. Então eu queria saber da bancada de qual forma a gente vai fazer para buscar segurança para o motorista? Porque o motorista está desamparado. Também gostaria de saber das associações, do sindicato e da federação, como que a gente vai fazer para baixar esse negócio da tarifa, porque gente está pagando para trabalhar. Então a gente queria ver o desempenho de vocês.

Vim pedir apoio, porque a gente não está aguentando mais. No Alto Tietê, a gente perdeu um motorista a cada 10 dias, no último mês. Está um absurdo.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Tem a palavra o Sr. Rafael Nogueira.

**O SR. RAFAEL NOGUEIRA** - Boa tarde.

Como motoristas, somos humilhados, somos discriminados, até por Vereadores membros desta Casa. Então, está muito complicado trabalhamos.

A questão de segurança, está impossível. Estamos saindo de casa com medo, todo santo dia. De tanto medo, temos compartilhado nossa localização com uma, duas, três

pessoas, em vários grupos, para o pessoal ficar de olho.

Não é só a questão da tarifa, a questão de segurança é primordial. Mas sobre a tarifa, estamos fazendo corridas que não compensam. Às vezes, nós tomamos prejuízo, buscando passageiros a longas distâncias para ganhar mixaria. O aplicativo fica com muita coisa; eles ficam com todos os bônus e nós, com o ônus.

Nós arcamos com o carro, equipamentos, cortesias, prejuízos, muito prejuízo. Duvido que tenha um motorista aqui que nunca teve prejuízo com o carro, uma ralada, e a única coisa que ouvimos do aplicativo é “Lamento muito”. É complicado. Queremos muito mais coisas do que está sendo discutido aqui hoje. Já é um começo, já é um passo, mas ainda precisa de ajustes e precisa acrescentar muito mais coisas.

Nós queremos um parâmetro. O aplicativo não pode mudar o contrato a hora que ele quer, e nós temos apenas a opção: “Ou você aceita, ou você está fora”. Está errado. Então vamos brigar para mudar isso.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Tem a palavra o Sr. Moisés Oliveira.

**O SR. MOISÉS OLIVEIRA** - Boa tarde a todos. queria parabenizar o nobre Vereador Alfredinho e o nobre Vereador Gilson Barreto pela bela proposta que vêm trazendo pela categoria.

Como nossos companheiros falaram, essa é a hora de a gente se unir. Estamos cansados de ver nossos companheiros morrendo no trecho, porque a Uber só quer colocar dinâmico na sexta-feira à noite e no sábado. E os nossos companheiros saem para a batalha para trazer o pão de cada dia para a sua família.

Eu gostaria de pedir aos Srs. Vereadores que tomassem alguma providência em relação às fiscalizações da SPTrans, um acompanhamento até das associações, junto com o nosso Sindicato.

Sou trabalhador, também trabalho na rua, e estou nessa luta junto com o Sindicato. Nossos companheiros sofrem fiscalização da SPTrans, principalmente nos terminais Barra

Funda, Terminal Rodoviário Tietê, onde a fiscalização é muito rígida.

Muitas vezes, o motorista trabalhou a noite inteira e se esqueceu de um detalhe do carro dele, um equipamento de segurança que tem que andar no carro, e a SPTrans fica nessa marcação em cima dos motoristas.

Então, nobre Vereador, junto com o representante da SPTrans, eu peço uma parceria junto com as associações e sindicatos para a fiscalização dos motoristas, onde estiver comando da SPTrans.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Tem a palavra o Sr. Carlos Chaim.

**O SR. CARLOS CHAIM** - Boa tarde a todos. Agradeço a palavra, a iniciativa do vereador Alfredinho, o nosso Presidente, e a todos que compõem a Mesa.

Sou do transporte há bastante tempo, muito antes de aplicativos; eu trabalho com aplicativos também hoje, vivo deste trabalho, juntamente com o meu privado, mas existe algo que ocorre com todos nós – eu me incluo nesse meio – porque as coisas mudam dia a dia, a gente tem que se moldar a cada momento; porém eu não concordo com o que fazem os aplicativos, muito embora eles sejam hoje responsáveis pelo sustento de muitos de nós aqui, é verdade.

Não é possível que se abra uma porteira e se solte na rua pessoas como uma boiada, sem o mínimo direcionamento, o que faz com que muitos de nós percamos a vida. Não é possível que uma simples cor, e não diferente do nosso sangue, vermelha, nos leve muitas vezes à exaustão do trabalho porque o motorista, precisando daquele dinheiro, se desloca de um ponto a outro para ir atrás de alguns reais a mais que ganhará por aquela corrida.

O aplicativo não se preocupa com o limite de um ser humano no seu trabalho. Se você ficar 24 horas *on-line*, ele mantém o seu aplicativo ligado 24 horas, 36 horas, o quanto você aguentar. Esse não é um dinheiro bem-vindo, desta forma, porque o que você ganha hoje vai gastar amanhã com a sua própria saúde, por falta de experiência, muitas vezes.

Eu tenho 66 anos e vi muitos jovens como vocês, ou até mais maduro, como eu,

perderem sua saúde atrás de uma ilusão, que muitos dos motoristas causam, é verdade, porque eles criam uma disputa.

Eu disse isso na audiência na Assembleia Legislativa, que os motoristas ficam disputando em *Whatsapp*, nas redes sociais, *prints* de valores que podem até ser reais, naquele momento. Se eles se dispõem a trabalhar 23 horas, 24 horas, recebem um valor, mas nunca dizem que aquilo não é o líquido, é o bruto. E eu, na minha experiência de mercado de transporte, desafio qualquer um de vocês a, depois de dois, três anos de trabalho, vir me dizer que o lucro de vocês é maior do que 30% ou 35%, líquido.

Isso tem que ser mostrado, porque é como se abrisse uma porteira e todos são iludidos a um ganho que não é real. Isso deveria ser cobrado ou minimamente explicitado para todos que não é verdade, porque conheço pai de família que saiu de seu emprego fixo exatamente por essa ilusão, e hoje amargam um retorno quase que impossível se comparado à sua antiga atividade.

Deixo aqui a minha experiência, para que todos tenham a ciência. Primeiramente, nós temos que repudiar esse negócio de ganhos pela internet, ou em redes sociais, porque aquele que incentiva colabora com a morte de qualquer um de vocês aqui,

Porque o bandido, o ladrão, o meliante, ele também anda nas redes sociais e acompanha isso. O aplicativo para nós é um banco, e nós somos para os meliantes o caixa eletrônico. Então temos que rever esse conceito no nosso meio e aqui estou expondo um pouco mais essa ideia porque está aqui uma representatividade bastante grande que pode trabalhar esta informação para todos.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Tem a palavra o Sr. Carlos Sato.

**O SR. CARLOS SATO** – Boa tarde a todos. Gostaria de agradecer a oportunidade, Vereador Alfredinho, Gilson Barreto. Obrigado pela oportunidade, nosso Presidente Leandro.

As minhas palavras gostaria que ultrapasse os muros dos presídios. E que lá dentro o irmão lá ouvisse o seguinte: Java Rural, Pantanal, 1020, enfim se começar a citar nome aqui de comunidades e favelas serão horas e horas falando. Quem vai buscar a esposa do preso

para levar para fazer a visita é o motorista de Aplicativo. Quem entra na comunidade, lá dentro da favela para buscar a mãe de preso com Jumbo - para quem não sabe o que é o Jumbo, é a comida que ela tem de levar – se ela não levar essa comida do preso sofre lá dentro. Então ela leva todo final de semana. Essa semana mesmo levei uma senhora, levando a comida para o filho e ainda brincou comigo: meu filho está preso, mas quem cumpre a pena eu também. Todo final de semana. Chova, faça sol eu tenho que levar a comida deles. E atenção, não pode ser refrigerco, não pode ser qualquer bolachinha não! É Bauducco, Duchem, Coca Cola, Fanta. Só alimentos de primeira linha. Quem vai buscar essa pessoa é o motorista de aplicativo que entra lá dentro da comunidade para buscar. Então para o irmão tá lá dentro de certa forma, direta ou indiretamente, estamos colaborando com eles. Quem cola de madrugada no fluxo pegar aquela menininha, às vezes muito louca, e levar lá na porta do barraquinho dela. Já cansei de ajudar a descer do carro, É o motorista de aplicativo que vai.

Então nós queremos que esse monte de assassinatos que está acontecendo e roubos e tudo mais com a nossa categoria diminuísse. Atenção irmão - a assembleia tá sendo filmada - você que tá aí dentro nos ouvindo, faça com a gente como faz com as Vans, não é verdade? Quando tem revolta aí: vamos colocar fogo em ônibus. Alguém aqui já viu Van pegando fogo? Existe uma parceria, uma irmandade. Essa é a verdade. Atenção, o Atende, vocês que são da Prefeitura o Atende – aquele que vai buscar pessoa deficiente para levar para a ACD, Na favela não entra. Semana retrasada, na Heliópolis, chamou, a pessoa entrou no aplicativo comigo falou: motorista, por favor: meu filho é cadeirante e eu preciso levar ele para ACD. O aplicativo só vai até o bolsão da Uber, lá. Aí fechei os olhos, fiz uma oração e responde: estou indo aí senhora, que Deus nos ajude! Porque de repente podia ser um “h” para me roubar. Entrei naquelas vielinhas todas e fui na porta, ajudei a colocar o menino dentro do carro, a cadeira no porta mala e levei para a AACD, no Ibirapuera.[]

O que eu vim falar aqui hoje com a permissão da mesa e do meu presidente Leandro. Mas estou falando com você irmão, que está lá atrás da cadeia. Dá um salve de dentro para fora, quem sabe melhora para gente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Com a palavra a Sra. Luciana Negrão

**A SRA. LUCIANA NEGRÃO** - Boa tarde a todos. Boa tarde a Mesa, boa tarde companheiros. Muitos que falaram aqui, que me antecederam e já fui contemplada em algumas coisas, algumas situações.

Vim falar aqui, é que nós mulheres que também trabalham com aplicativo, temos a vida dupla, como muitas mães, com muitas trabalhadoras. E nós sofremos aí várias situações, que vocês, homens, passam por isso também. Mas não só essa parte de sofrimento doméstico, essas coisas todas, O que peço à Mesa, é que vocês, nossos representantes que cumpra a Constituição do Art. 5º, que diz que temos de ter a liberdade, a segurança, que nos respeite com a Constituição nos diz. Os senhores são nossos representantes. Quando os senhores juraram cumprir o que à nossa comunidade, não só de aplicativo mas todas as pessoas que para os senhores no dia da eleição fizeram - estou um pouco nervosa. Porque eu prefiro falar em público junto com meus companheiros – Então meus companheiros peço a Mesa que apenas cumpra a nossa Constituição, porque nós mulheres também estamos morrendo lá e nossos filhos não sabe se vamos voltar como muitos pais de família, não voltaram. Vou falar uma frase que diz o seguinte: “Se está dirigindo a essa hora, está caçando o homem...” Então eu só quero deixar essa mensagem para vocês. Para você viu, Presidente. Obrigado Leandro. Obrigado a todos. Pensem e levem isso para vocês. Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Com a palavra o Sr. Cícero Duarte Dantas.

**O SR. CICERO DUARTE DANTAS** – Boa tarde a todos. Represento junto com o nosso Presidente Leandro e o Diretor Sergio da Baixada, Sindicato Statesp aonde nós vamos travando várias lutas no dia-a-dia aí para que melhore um pouco a vida do aplicativo. Mas o fato é o seguinte: O que vem me chamando muito atenção nesses quatro anos: a redução de taxa é muito importante, sim. A segurança é mais importante ainda, assim.

Ontem no nosso grupo eu me deparei com uma situação, de um companheiro



nosso que foi buscar um passageiro em um determinado local, e quando chegou lá, na realidade não era passageiro, era para ele transportar uma caixa - isso pelo aplicativo. Não vou citar nome de aplicativo para não ficar chato. O motorista pegou a caixa. Só que ele desconfiou que tinha algo de errado naquela caixa. Aí o passageiro falou para ele: olha, você vai levar essa caixa a um determinado local e quando você chegar lá, a pessoa para te pagar. Ele tranquilo foi. Está fazendo o trabalho dele. No meio do caminho ele ficou encucado com aquela situação, com aquela caixa. Não estou entendendo o que está acontecendo. Aí ele pegou a caixa sentiu muito pesada. Tem alguma coisa errada aqui. Ele parou o carro e abriu a caixa. Advinha o que tinha dentro da caixa? Um monte de pedra. E esse monte de pedra significa o quê? Que esse nosso trabalhador ele poderia não voltar mais para a sua casa. Porque no momento em que ele chegasse ao local ele ia ser assaltado com toda certeza. Com toda certeza do mundo. Agora o que eu fico mais indignado com os aplicativos, é que o trabalhador está fazendo o trabalho dele, e quando um passageiro se acha no direito de fazer uma reclamação sobre aquele trabalhador que já fez 10 mil viagens, 15 mil viagens. Que movimentam São Paulo para lá e para cá, como o colega, anteriormente, falou: que ele entra na favela, que ele busca as pessoas, que ele vai buscar o pai de família, que ele vai buscar a senhora que precisa levar um alimento para o filho dela dentro da penitenciária. Ninguém faz nada. Sabem o que o aplicativo faz? Bloqueia o motorista! É isso o que ele faz. Aí, aquele rapaz que fez o financiamento em 60 meses, ou 40 meses, ou 50 meses perde o direito de trabalhar, e sem ter a mínima explicação. Porque os aplicativos não se explicam para você, eles te bloqueiam, tiram o seu direito de trabalhar e não se explicam para você. Isso é algo muito sério!

Agora, como é que o pai de família, a pessoa que está trabalhando vai alimentar sua família se ele foi bloqueado pelo aplicativo? Detalhe: se você vai falar com eles, eles dizem: “De acordo com os termos e as condições de uso, o senhor está bloqueado porque o senhor interferiu na plataforma”. Essa é a resposta que a gente recebe. Quem aqui já foi bloqueado? (Pausa) Está aí, não estou mentindo.

Outra coisa, gente, por gentileza: associação, sindicato, todos nós: este é o

momento de nos unirmos, e não de discutirmos ego, quem é melhor, quem já brigou mais, quem já fez mais, quem já deixou de fazer mais. O momento é de defender o nosso trabalhador. Sou motorista de aplicativo há 4 anos. Todo dia, sou injustiçado na rua. Faço uma corrida de 4km para buscar um passageiro. Até onde vou busca-lo, com 4km, dá 9 minutos de viagem. Quando chego, tenho mais 9 minutos, mais 4km para andar. Quando encerro a corrida, dá 5 reais! Cinco reais! Invisto num carro de 40 mil reais para ganhar 5 reais! Ainda me tiram 17% de taxa? Não dá. Presidente, obrigado. Era isso o que eu tinha para falar. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Obrigado. Por último, Sra. Vilma Broglioto, motorista.

**A SRA. VILMA BROGLIOTO** – Boa tarde a todos. Quero agradecer a chance praticamente inédita. Dos últimos tempos para cá, isso ocorreu poucas vezes.

Eu só queria fazer um relato. Não vou dizer nome de aplicativo por uma questão de ética. Uns tempos atrás, fui a uma reunião sobre segurança, para que fosse apresentada a nova Diretora de Segurança do aplicativo. Lá, quando começamos a pressionar, o palestrante chegou ao absurdo de dizer que se começarmos a exigir muitos dados de passageiros, perderemos passageiro. Ali ficou muito claro que as nossas vidas não valem nada.

Gente, era esse o relato que eu queria fazer. Eu não qual é o poder da Mesa, qual é o poder que vocês têm para exigir que as empresas de aplicativos peçam mais dados dos passageiros, porque, sem dados, franqueamos a entrada do inimigo nos nossos carros. Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Obrigado. Vou passar a palavra ao Vereador Alfredinho, para suas considerações finais.

**O SR. ALFREDINHO** – Primeiro, cumprimento todos os integrantes da categoria dos aplicativos que vieram – motoristas e membros de associações e sindicatos. A luta é por aí mesmo: os trabalhadores só conquistam as coisas quando organizados. Fui de sindicato e, mesmo sendo Vereador, continuo sendo, pois essa é a minha origem. Vivemos no País um momento de retrocesso: de precarização do trabalho, de redução de direitos, com um

Presidente que não quer que a sociedade se organize em sindicatos e associações. Temos que reagir a tudo isso; senão, vamos voltar a ser escravos. Quando se coloca para o trabalhador uma jornada intermitente, quando se coloca que o trabalhador pode trabalhar sábados e domingos, e ter um domingo de folga somente após 7 domingos seguidos, isso é a perda de tudo o que conquistamos. Conquistamos o direito de trabalhar aos sábados com hora extra a 50% e aos domingos com hora extra a 100%, e agora vamos voltar ao que era antes! Ou seja, teremos que trabalhar 7 domingos para folgar 1. Esse é Brasil real, em que vivemos. Temos que ter essa consciência.

Se a categoria de vocês tem 250 mil trabalhadores no Estado, como foi falado, isso tem um enorme peso. É só vocês saberem a força que têm, é isso o que falta aos trabalhadores. Porque não adianta ficar aqui reclamando que falta segurança, que as taxas são abusivas, que faltam condições de trabalho. A audiência pública é importante, mas se vocês não agirem, se não forem para a luta, se não brigarem, nada vai mudar, gente. Digo isso porque cheguei em São Paulo com 19 anos de idade, em 1979. Entrei no movimento sindical, fiz muita luta, e conquistamos coisas importantes, que agora estamos perdendo. O povo brasileiro não está acordando, precisa acordar!

Do projeto em sim, gostei porque está indo além do que estamos debatendo aqui, que é a questão da segurança e das taxas. A intenção da apresentação do projeto é justamente provocar esse debate. Porque não sou eu que sei o que vocês passam, vocês é que sabem. O projeto não passou nem na Comissão de Justiça, estamos fazendo a primeira audiência pública, porque estamos querendo construir esse projeto junto com vocês. São vocês que vão nos dizer: “Isso aqui não está legal”, “Isso, a gente pode melhorar”, para que o projeto saia, o máximo possível, próximo do ideal para beneficiar a categoria.

Vocês precisam um movimento e ir ao Palácio do Governo cobrar do Doria a questão da segurança. Somos Vereadores, diretamente nós somos influenciadores pelas nossas opiniões na Cidade; mas o responsável direto pela área de segurança é o Governo do Estado. Há meios, sim. Nesse mundo moderno, de tantas redes sociais e aplicativos, existem

meios, tenho certeza, de se melhorar a segurança. Do jeito que está não pode ficar. Precisamos cobrar do Governador João Doria. Para isso, é preciso se colocar gente em frente ao Palácio do Governo. Porque, senão, a cada dia vocês vão continuar reclamando de mais um companheiro de vocês que venha a morrer.

Sou Vereador, assim como o Gilson Barreto e todos os demais aqui, mas temos nossos limites. Vamos ao Prefeito e às autoridades cobrar; mas, quando o Vereador tem a massa junto dele, a coisa muda. Da mesma forma, o deputado. Estou falando até em tom de desabafo por ver o País no rumo em que está. Eu nunca imaginei no ano de 2019 iríamos perder direitos pelos quais lutamos tanto, inclusive muita gente morreu nessas lutas dos anos 70 e 80. Estamos perdendo esses direitos e ficando calados, quietos! “Porque o País precisa crescer e, para criar empregos, tirar direitos”. Eu não acho que para criar empregos se precisa tirar direitos. O que precisa é que a economia cresça, isso gera empregos. Não é necessário tirar direitos.

Vamos voltar ao tempo da escravidão? Quando conquistamos jornada de trabalho, fundo de garantia, aposentadoria, estávamos sob o governo Getúlio Vargas. Antes disso, não havia jornada de trabalho definida, trabalhava-se o tanto de tempo que o patrão quisesse. De lá para cá, com a Constituição de 1988, conquistamos a redução da jornada de trabalho, de 48 horas para 44 horas; os 40% do fundo de garantia, a licença maternidade e um terço de férias, tudo isso agora ameaçado de se perder.

Vendo a nova categoria que está surgindo por força do desemprego, com tantos problemas, é preciso se organizar e dar força de representação aos sindicatos. Eu sei o que é sindicato porque já fui diretor de um deles, e a visão de muitas pessoas, por conta da mídia e de outros meios, é que diretor de sindicato é tudo ladrão, assim como nós Vereadores. Muitas pessoas acham que somos ladrões.

Falando nisso, ontem foi o Dia do Vereador. De casa até aqui, vim ouvindo a Rádio Bandeirantes, que só meteu o pau na gente. Sei o que sou, sei o que faço e sei o que não faço. Não sou ladrão, trabalho de domingo a domingo mais do que quando trabalhava na fábrica.

Fiquei, então, pensando: “Poxa, se esses caras falam isso da gente e se essa mensagem chega à população que tem menos informação, como ela vai olhar para nós?”. É assim.

A política, como qualquer outro setor, tem problemas. Há motorista de Uber desonesto, mas é a minoria; a maioria é honesta. Há taxista desonesto, como há gente desonesta em qualquer setor, em qualquer categoria.

É duro ouvir isso sobre os sindicatos, que surgiram com o início do capitalismo, com o advento da industrialização e do operariado. Todo país organizado e desenvolvido existem sindicatos, e sindicatos fortes. Quando eu estive nos Estados Unidos, me deu inveja de ver a organização dos sindicatos de lá. Como trabalhei na Ford e fui diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – Diadema e São Bernardo, fui lá conhecer os sindicatos e fiquei pensando como falta muito para os sindicatos do Brasil chegarem ao nível dos sindicatos de lá.

O Presidente, através de uma medida provisória quis tirar a contribuição automática na folha de pagamento dos trabalhadores. Graças a Deus, essa medida provisória prescreveu. O que o Presidente queria é que cada um fosse lá na sede do sindicato e pagasse. Será que uma categoria com 50 mil, 100 mil, 150 mil, 200 mil trabalhadores, como, por exemplo, a Apeoesp, quem quiser ficar sócio do sindicato vai lá todo mês no banco pagar o boleto ou coisa parecida? Tudo isso é para dificultar a organização do povo nos seus instrumentos de luta, que são os sindicatos.

Era o que eu tinha a dizer e eu precisava desabafar por tudo o que acabei de ouvir.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Obrigado, Vereador Alfredinho.

Tem a palavra o Sr. Thiago Luz para complementação de sua fala.

**O SR. TIAGO LUZ** – Mais uma vez, agradeço ao Vereador Gilson Barreto e ao Vereador Alfredinho e pela oportunidade dessa complementação final.

Só como resposta a algumas falas muito importantes de alguns motoristas sobre violência, gostaria de informar todos, inclusive os nobres Vereadores, que no dia 24 de setembro foi realizada uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado de São

Paulo justamente para falar sobre a falta de segurança no transporte por aplicativo em nível estadual.

Auxiliados pelo Vereador José Police Neto e pelas Deputadas Isa Penna e a Mônica Seixas, levamos as plataformas e colocamos as reivindicações, que vou informar muito rapidamente para vocês entenderem o que está sendo, quase como uma pauta mínima, cobrado das plataformas do Poder Público: permissão de comunicação de roubo pelo motorista na internet para complementação posterior na delegacia responsável; reconhecimento facial do passageiro, ou seja, foto de cadastro nítida do passageiro obrigatória; botão de emergência nos aplicativos; câmeras a bordo; remoção dos adesivos; acompanhamento maior dos casos já ocorridos; possibilidade de uma delegacia especializada em crimes contra trabalhadores de aplicativos; destino exato do passageiro; anulação da cláusula do contrato que permite às plataformas punirem os motoristas por cancelamentos; pontos de embarque e desembarque nas comunidades; conscientização dos APPs para que os passageiros tenham o hábito de embarque imediato, principalmente no período da noite – chega de ficar cinco minutos esperando que o passageiro tenha a boa vontade ou não de descer, e a opção de aceitar ou não pagamento da corrida em dinheiro para todas as plataformas e motoristas.

Essas foram as reivindicações que, no dia 24 de setembro, apresentamos tanto ao Poder Público como às plataformas, com o auxílio dos gabinetes do Vereador Police Neto e das deputadas. Foram encaminhadas à Secretaria de Segurança Pública, para a Polícia Militar e para as plataformas, que assinaram um termo se comprometendo a, no mínimo, dar resposta sobre esses 13 itens.

Trinta dias contados do dia 24 de setembro, haverá uma nova audiência pública, que, por sinal, tudo indica que será nesta Casa. Por isso, gostaria de convidá-los, Vereadores, a participarem.

Era isso.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.**

Informo aos Vereadores membros da Comissão que foi aprovada essa audiência pública mesmo sabendo-se que o projeto ainda não passou pela Comissão de Constituição e Justiça, a primeira Comissão que vai averiguar a questão jurídica, se poderá ou não o projeto prosperar. Independentemente disso, em deferência ao Vereador Alfredinho, a audiência pública foi aprovada pelos Vereadores André Santos, Antonio Donato, Janaína Lima, João Jorge, Zé Turin e Gilson Barreto.

Algumas pessoas sempre perguntam por que este Vereador, ao final a audiência, não faz considerações outras. É porque, como Presidente, eu tenho que me comportar como um árbitro, administrando a audiência pública, apesar de que, quero deixar claro, sou favorável à causa de vocês, pois hoje o Uber é uma realidade, um projeto muito simpático. Somos 55 Vereadores, 55 cabeças que precisarão ser convencidas do projeto, mas tenho certeza de que, com o passar do tempo, todos se conscientizarão disso. Cabe aos sindicatos e aos órgãos de classe conversar com os partidos, com as lideranças para aprovação do projeto.

Quero dizer também que suspendemos uma reunião ordinária que ocorreria às 14h para realizar esta audiência pública aqui.

Antes de encerrar, registro a presença do Vereador José Police Neto, uma pessoa que sempre defendeu o Uber. (Palmas)

Quero agradecer a todos a presença e dizer que essa questão não se encerra hoje. Tenho certeza de que vamos continuar discutindo, e a Comissão de Administração Pública está à disposição de todos vocês. A pedido do Vereador Alfredinho, ela vai se reunir para discutirmos melhor as pautas desta audiência pública e decidir o andamento daqui para frente.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada esta audiência pública.

Muito obrigado a todos. (Palmas)